

DISCURSO DO PROGRAMA JORNAL DO ALMOÇO: REFLEXÕES SOBRE A IDENTIDADE CULTURAL

ESTEVAN FREITAS GARCIA¹; LUIZ RICARDO GOULART HÜTTNER²;
MICHELE NEGRINI³

¹ Universidade Federal de Pelotas – estevanfreitasg@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – luiz.ricardo@ufpel.edu.br

³ Universidade Federal de Pelotas – mmnegrini@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Um telejornal na hora do almoço, com notícias, participação, agenda, entretenimento. O entretenimento pode ser considerado, hoje, como uma das principais funções do Jornal do Almoço. O Jornal é produzido desde o ano de 1972, transmitido hoje para todo o Estado do Rio Grande do Sul pela Rede Brasil Sul de Comunicações, popularmente conhecida por RBS TV. Com duração de 45 minutos, o Jornal separa um tempo de sua exibição para blocos de regiões onde a emissora mantém sucursais. A RBS TV do Rio Grande do Sul foi a primeira afiliada da Rede Globo a utilizar esse espaço para a produção de conteúdo local. O motivo pelo qual a RBS TV apostou em um noticiário ao meio dia foi pelo motivo de que “no interior do Brasil, a maioria das pessoas ainda volta para casa na hora do almoço. E, geralmente, ligam a televisão para saber das novidades” (Scarduelli, 1996, p. 90, apud HINERASKY, 2003, p.186).

Com o nome de TV Tuiuti de Pelotas, surge em 1972, no sul do Estado, uma das primeiras sucursais, no mesmo ano em que o Jornal do Almoço, o principal programa da emissora. Para expandir o seu alcance, em 1978, os municípios vizinhos de Canguçu e Jaguarão recebem retransmissores. No ano seguinte, a emissora adere ao nome de RBS TV Pelotas e aumenta o seu alcance, que hoje, abrange a região centro-sul do Estado.

O Jornal do Almoço tem em Pelotas a maior audiência dentre as sucursais da RBS TV (dentre os jornais que contam com blocos locais). A média de share é de 75,9%, enquanto em Bagé, o jornal tem média de share de 71,5%. Assim, o Jornal do Almoço é o telejornal local com maior audiência na cidade de Pelotas. Quanto ao formato, o Jornal do Almoço dos anos 1980 era apresentado em bancada, onde todos os colunistas e apresentadores dividiam a mesma bancada, onde conversavam sobre as principais notícias do dia. O formato tradicional de telejornal, com bancada e apresentadores, foi o modelo adotado pelo jornal após a década de 1980, onde o modelo com dois apresentadores em bancada, acompanhados de comentaristas de assuntos como política, economia e esportes.

Em 2010, influenciado por programas populares, como o Balanço Geral, da Rede Record RS, o Jornal do Almoço muda novamente o seu formato. Neste novo formato não há mais a bancada e apenas um apresentador comanda todo o Jornal, que recebe no estúdio comentaristas, jornalista responsável pela previsão do tempo, convidados e atrações especiais. Na maior parte do tempo, apresentadores e convidados, ficam em pé, em raras exceções aparecem em cenário sentados.

2. METODOLOGIA

Para análise do Jornal do Almoço, primeiramente realizamos um aprofundamento bibliográfico. Depois, ocorreu a “decupagem” das edições do telejornal selecionadas para compor o corpus do estudo. A fase de análise é dividida em duas partes: uma fase de análise do discurso do JA; e outra de recepção do JA.

Por uma opção metodológica, decidimos analisar as edições do Jornal do Almoço – edição para Pelotas - que foram ao ar de 9 a 14 de junho de 2014. Também por opção metodológica, selecionamos os principais sentidos sobre a cultura local instituídos no discurso de todos os locutores presentes nas matérias do JA, inclusive dos apresentadores, e apontamos as falas de cada locutor literalmente como elas foram ditas nas edições referidas do JA. Grifamos, no decorrer das frases dos locutores, as marcas de sentidos referentes aos pontos em discussão.

Para fazer a análise, primeiramente realizamos a gravação das edições selecionadas para comporem a amostra. Depois foi feita a transcrição de cada um dos programas. A análise do corpus se deu de forma minuciosa, buscando o mapeamento de sentidos dominantes sobre a cidade de Pelotas e sobre o pelotense. A partir dos principais sentidos sobre Pelotas e o pelotense, emitidos nas falas dos locutores do JA, traçou-se os eixos de análise do discurso do telejornal, que são: segurança, cidade do doce, solidariedade, futebol, rural e serviços.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como o trabalho está em andamento, com a realização do trabalho, espera-se identificar as representações de Pelotas e do pelotense nas narrativas do telejornal Jornal do Almoço – edição para Pelotas.

Espera-se também compreender como os pelotenses se apropriam destas representações de Pelotas e do pelotense e se eles se identificam com estas representações. Ainda pretende-se observar se há incorporação dos sentidos dominantes; se há resistência; ou se há elaboração de sentidos diversos.

Outra expectativa é entender como os receptores utilizam as narrativas do Jornal do Almoço local, se eles conversam sobre estas narrativas e se elas servem como laços sociais.

4. CONCLUSÕES

Com esta análise, pretendemos observar como a identidade do pelotense é retratada no jornal local, sendo que este é o veículo de comunicação em que as pessoas ainda depositam o maior confiança e credibilidade. Assim, a televisão e

principalmente os telejornais locais, além de fazerem parte da vida da maioria dos moradores de Pelotas e região, são as fontes de informação onde as pessoas mais depositam sua confiança.

Por fim, este trabalho procura refletir sobre a identidade do pelotense em seu telejornal local mais importante, o Jornal do Almoço. Num primeiro momento partindo da análise de identidade e num segundo momento, um estudo de recepção com os telespectadores do telejornal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDALISE, Roberta. **A Televisão Brasileira nas Fronteiras do Brasil com o Paraguai, a Argentina e o Uruguai.** Tese de Doutorado, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo (USP). São Paulo: Acervo da USP, 2011.

BECKER, Beatriz. **A linguagem do telejornal:** um estudo da cobertura dos 500 anos do Descobrimento do Brasil. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2004.

BUCCI, Eugênio. A crítica da televisão. In: BUCCI, Eugênio; KEHL, Maria Rita. **Videologias:** ensaios sobre a televisão. São Paulo: Boitempo, 2004.

COUTINHO, Iluska e FERNANDES, Lívia. Telejornalismo Local e Identidade: o Jornal da Alterosa e a construção de um lugar de referência. In: XII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação Região Sudeste, 2007, Juiz de Fora. **Anais.** Juiz de Fora: Intercom Sudeste, 2007.

COUTINHO, Iluska e MARTINS, Cristina. Identidade no Telejornalismo Local: A Construção de Laços de Pertencimento entre a TV Alterosa Juiz de Fora e o seu Público. In: I Colóquio Internacional Televisão e Realidade. 2008. Salvador. **Anais.** Salvador: I Colóquio Internacional Televisão e Realidade, 2008.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Cartografia dos estudos culturais:** uma versão latino-americana. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FECHINE, Yvana. Uma proposta de abordagem do sensível na TV. In: XV Encontro da Compôs, 2006, Bauru. **Anais.** Bauru: Compôs, 2006.

GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise. Recitações de mitos: a história na lente da mídia. In: GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise (org). **Filigramas do discurso:** as vozes da história. Araraquara: UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2000.

HALL, Stuart. Identidade cultural e diáspora. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.** Rio de Janeiro, IPHAN, 1996, p. 68-75.

HALL, Stuart. Codificação/Decodificação. In: **Da Diáspora:** identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

HINERASRASKY, Daniela. **O Pampa virou cidade? Um estudo sobre a inserção regional na TV aberta gaúcha.** Rio de Janeiro: Revista Estudos Históricos, n° 31, 2003, p. 182-200. Acessado em 13 jul. 2014. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2188/1327>

MARTIN-BARBERO, Jesus, REY, Germán. **Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva.** 2ª ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Identidades: tradiciones y nuevas comunidades. **Revista Comunicação e Política.** Rio de Janeiro: FGV, v. IX. 2002.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações:** comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. **Televidencia:** perspectivas para el análisis de los procesos de recepción televisiva. Cuadernos de comunicación y practicas sociales. México: Universidad Iberoamericana, n. 6, 1994.

ORLANDI, Eni. **Discurso e texto.** Campinas: Pontes, 2001a.

ORLANDI, Eni. **Análise do discurso:** princípios e procedimentos. 3 ed. Campinas: Pontes, 2001b.

VIZEU, Alfredo Eurico & CORREIA, João Carlos. **A construção do real no telejornalismo:** do lugar de segurança ao lugar de referência. In: SBPJor 2006, Porto Alegre. Anais. Porto Alegre: 2006

WOLTON, Dominique. **Elogio do grande público:** uma teoria crítica da televisão. São Paulo: Ática, 1996.